

18.6.75

COMISSÃO DE TRABALHADORES TAP

COMUNICADO N.º 1

I - Comissões de Trabalhadores

Origem e finalidade das C.T.

Em Portugal as C.T. aparecem abertamente logo a seguir a 25 de Abril de 1974, como forma de organização autónoma dos trabalhadores.

Elas representam de facto uma conquista dos trabalhadores. São o primeiro ataque ao poder político e económico da burguesia, e são um exemplo de capacidade criadora das massas trabalhadoras.

As C.T. são um órgão de vontade popular, eleito directa e democraticamente no local de trabalho, em que todo o poder lhe vem das Assembleias de Trabalhadores, sendo qualquer elemento da C.T. revogável a todo o momento em Assembleia, e eleito outro em seu lugar.

Não existe nada, nem nenhuma lei, que possa limitar as funções da C.T.. Ela deve fiscalizar e controlar tudo e todos os sectores da Empresa, desde as contas, à entrada das mercadorias; desde as vendas, ao movimento bancário. Deve entrar pelos escritórios, fiscalizar a Administração, saber o porquê dos aumentos de preços, impedir fuga de capitais.

II - Comissão de Trabalhadores TAP

A - Dentro deste espírito, surgiu aos trabalhadores TAP a necessidade de formarem a sua C.T.

Neste sentido foi realizado na TAP um Plenário, em 22.5.75, cuja ordem de trabalhos era a seguinte:

- 1 - Discussão e eventual aprovação da criação da C.T.
- 2 - Discussão e aprovação do processo de eleição da C.T.

Neste Plenário foi aprovada para discussão (mais tarde aprovada por maioria no Plenário de 27.5.75) a Proposta que visava a eleição por listas de 19 elementos, com maioria operária, elementos esses revogáveis em qualquer momento, no todo ou em parte, o que define bem a consciência de classe demonstrada pelos trabalhadores TAP ao apoiarem consequentemente um projecto de realização de democracia operária, e ainda por ser este o único processo que permitirá ultrapassar todo o divisionismo existente entre as massas trabalhadoras e mobilizá-las para uma verdadeira luta na defesa dos seus inte-

resses.

B - Em Plenário marcado para 11.6.75, para a apresentação das listas, verificou-se o aparecimento duma única lista, facto bastante lastimável, pois é demonstrativo das tentativas de desmobilização e ilusões de várias ordens, hábilmente introduzidas e mantidas pela burguesia através dos seus elementos, traidores aos interesses da classe, infiltrados no seio dos trabalhadores. Para a elaboração da lista, foi ponto assente o princípio de independência partidária desta C.T., e a defesa unitária dos interesses de classe, a fim de não se repetirem erros, historicamente perigosos para os trabalhadores.

III - Objectivos da C.T. TAP

Os objectivos da C.T. são todos aqueles que ficarem assentes em Plenário.

Na actual situação em que os trabalhadores não estão ainda no poder, é de primordial importância o controle da Empresa. Para isso apontam-se como objectivos prioritários a serem encarados:

1 - Combate à ameaça de desemprego

A conquista da independência pelos povos das colónias, a grave crise económica que afecta o sistema capitalista, vai obrigar a uma reestruturação da Comp^a por parte do Estado.

Dado que ainda vivemos num Estado burguês, é notório que este procurará fazer pagar essa crise aos trabalhadores, recorrendo para tal às tentativas de despedimento.

Perante estes factos a C.T. chama os trabalhadores a unirem-se à sua volta na luta contra a ameaça do desemprego.

2 - Controle operário

Neste sentido só um controle operário dará a conhecer aos trabalhadores os vários aspectos da forma como a gestão da Empresa está a ser feita (situação económica-financeira, exploração comercial, irregularidades dentro da Empresa, bem como a reestruturação da Comp^a, etc...) a fim de se poder controlar a Comp^a no seu conjunto.

Contudo, para que o controle operário possa ter os efeitos positivos que todos pretendemos, terá que se ter implícita a ideia que não poderá existir controle operário sem saneamento efectivo.

3 - Ligação com as C.T. de outras Empresas

Dado que o carácter de produção é sempre social, seria impossível um controle operário eficaz, sem a estreita ligação desta C.T. a outras C.T. de outras Empresas.

IV - Como atingir esses obectivos

Grupos de Apoio.

Os trabalhadores não poderão pensar que a C.T. poderá controlar os inúmeros problemas existentes nesta Empresa sem que, para isso, exista uma colaboração activa desses mesmos trabalhadores em todo este processo.

Os trabalhadores têm que ter consciência que só com o seu pleno apoio esta C.T. pode avançar, para o que terão que escolher nos seus locais de trabalho os elementos que irão formar os Grupos de Apoio indispensáveis a todo um trabalho de análise e fiscalização.

1 - No aspecto interno

Criação de Grupos de Apoio em todos os locais de trabalho tendo como sectores de maior urgência (Escala, Finanças, Abastecimentos, S.P.I., Manutenção, etc...), e outros grupos entendidos como necessários para o correcto funcionamento desta C.T.

Conforme a Proposta já referida, estes Grupos de Apoio serão eleitos nos locais de trabalho em reuniões a realizar para o efeito.

A C.T. está a estudar um plano e datas de eleições, que comunicará oportunamente.

2 - No aspecto externo

Dado que o problema da luta dos trabalhadores TAP faz parte da luta geral de todos os trabalhadores contra a burguesia e o capitalismo, serão estabelecidos contactos aos vários níveis, de acordo sempre com o desenvolvimento da luta de classes.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

198

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A COMISSÃO DE TRABALHADORES

ANTONIO PAULINO DOS SANTOS CUCO	-	TAP 5516 (Elect.)	Ed. 34
CARLOS JOAQUIM FERREIRA	-	" 9972 (Mec. avião)	Periodicas H 6
ANTONIO SANTOS JUNIOR	-	" 5831 " "	" H 6
LUIS MANUEL F. FAUSTINO	-	" 5560 " "	Crema
ARTUR AUGUSTO D. CARNEIRO	-	" 12866 " ar cond.	Obras
MANUEL JOSE	-	" 7805 (Aux. mec.)	G.I.
AMERICO JOSE D. CARVALHO	-	" 10675 (Mec. avião)	G.I.
JOSE GERTRUDES BALEIZÃO	-	" 10820 " "	Pista
ANTONIO JOSE C. DELGADINHO	-	" 9221 " "	DMHP
JERONIMO AUGUSTO FRANCO	-	" 9795 (Rectificaç)	DOGET
HELDER LUIS V. MOURA	-	" 12044 (Com. 727)	DOV
JOSE JULIO MOCHO CEITIL	-	" 9367 (Com.br.)	DOV
ABDUL GANI IBRAHMO HASSAMO	-	" 10768 (E/E)	Ed. 25
JOSE JORGE V. MADRUGA	-	" 6308 "	Ed. 27
JOÃO MARIA P. DUARTE	-	" 12885 (Desp. Traf)	Placa
JOSE FERNANDO COUTO	-	" 8290 (Carreg.)	Placa
VITOR MANUEL F.B. PATROCINIO	-	" 6593 (E/E)	M. Pombal/G. Junq.
LIGIA DUQUE P. MORAIS	-	" 9644 "	Abastecimentos
CARLOS LUIS L.A. OSORIO	-	" 2805 "	Esc. Lisboa